

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Outubro/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Concurso Público para provimento de cargos
Fonoaudiólogo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A14', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva: Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Desenvolvimento sustentável preserva as espécies e os habitats.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva: Estudo de Caso.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○
- Ler o que se pede na Prova Discursiva: Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva: Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva: Estudo de Caso, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva: Estudo de Caso (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 12, considere o texto abaixo.

Acredito que o leitor já deva ter ouvido, em alguma ocasião, esta frase: “Parem o mundo, que eu quero descer!”

Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos. Há uma sensação de que não se sabe muito bem o que está acontecendo.

Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação, muitas vezes tive de lembrar a mim mesmo, aos meus pares e alunos que, por mais complexa, tecnologicamente, que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou, essencialmente, nas relações interpessoais: entre eu e o(s) outros(s). Essa é apenas uma das razões pelas quais os especialistas em psicologia continuam a explicar os conflitos da alma humana a partir das mesmas lendas da civilização grega de três mil anos atrás.

Identidade e cultura sempre estiveram relacionadas. A identidade de cada um é moldada, socialmente, pelas influências culturais, por meio da comunicação. Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade. Isso é válido para os mais diversos aspectos identitários, tais como etnia, gênero, religião, idioma etc.

Na época dos festejos do bicentenário da Revolução Francesa, assisti a um programa de debates da TV em que, para definir igualdade, o sociólogo Alain Touraine ironizou: “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”

Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário. Deve ser a percepção de que existem “lá fora” seres que não são iguais a mim – seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto – e que pode haver algo em relação a esses entes diversos que possa me afetar – positiva ou negativamente.

(Adaptado de: PENTEADO, José Roberto Whitaker. “A comunicação intercultural: nem Eco nem Narciso”. In: SANTOS, Juana Elbein dos (org.). **Criatividade: Âmago das diversidades culturais – A estética do sagrado**. Salvador: Sociedade de Estudo das Culturas e da Cultura Negra no Brasil, 2010, p. 204-205)

1. O autor centra sua argumentação nos seguintes eixos temáticos, entre os quais estabelece relação:
 - (A) comunicação, psicologia e tecnologia.
 - (B) identidade, cultura e diversidade.
 - (C) etnia, gênero e idioma.
 - (D) igualdade e Revolução Francesa.
 - (E) civilização grega e igualdade.

2. No texto, a frase *Parem o mundo, que eu quero descer!* está relacionada a
 - (A) um sentimento de confusão que parece pertencer aos dias atuais, mas que acompanha as relações humanas desde tempos remotos.
 - (B) uma impressão de que a realidade externa não faz sentido, o que sinaliza uma evidente cisão entre a Contemporaneidade e a Antiguidade.
 - (C) uma percepção de que o mundo se transforma de modo demasiado acelerado, o que pode se reverter com a estabilização dos avanços tecnológicos.
 - (D) uma insatisfação relativa ao descompasso entre a evolução espiritual e a evolução material, que será superada com o auxílio da psicologia.
 - (E) um estado de apatia, enfrentado particularmente pelo homem atual, diante do excesso de estímulos ocasionado pela revolução tecnológica.

3. Uma frase condizente com o ponto de vista expresso no texto é:
 - (A) As influências culturais garantem a homogeneização dos aspectos identitários.
 - (B) Há três mil anos, os gregos já solucionavam problemas que paralisam o homem de hoje.
 - (C) A comunicação decorre do fato de que as influências sociais forjam a identidade.
 - (D) A igualdade é o reverso da diversidade por pressupor uma interação harmoniosa.
 - (E) A noção de diversidade inclui o relacionamento do indivíduo com o mundo exterior.

4. Um dizer que se relaciona, tematicamente, com o conteúdo expresso no 4º parágrafo é:
 - (A) Não é o que possuímos, mas o que gozamos, que constitui nossa abundância.
 - (B) A hora mais escura do dia é a que vem logo antes de o sol nascer.
 - (C) O peixe só descobre que vive na água quando esbarra na margem.
 - (D) O mesmo sol que derrete a manteiga endurece o barro.
 - (E) Águas passadas não movem moinho.



5. A frase do sociólogo Alain Touraine (5º parágrafo) é considerada irônica porque
- (A) opõe-se à ideia liberal de que cada homem é gestor de sua própria vida, para defender que as sociedades mais ricas auxiliem as mais pobres.
 - (B) reproduz o senso comum, segundo o qual os homens considerados mais civilizados devem liderar a construção de uma sociedade mais justa.
 - (C) subverte o sentido de igualdade para sugerir que o francês se julga um modelo a ser seguido pelos representantes de outras nacionalidades.
 - (D) dá a entender que poucos são afortunados o bastante de modo a levar o estilo de vida equilibrado e aprazível do cidadão francês.
 - (E) despreza o conceito convencional de igualdade, segundo o qual a nacionalidade de um indivíduo é irrelevante para sua comunicação com os demais.
-
6. O termo *então* em *Descobri, então, que diversidade era exatamente o contrário* (6º parágrafo) expressa, no contexto, as noções de
- (A) causa e intensidade.
 - (B) consequência e finalidade.
 - (C) modo e condição.
 - (D) oposição e conformidade.
 - (E) tempo e conclusão.
-
7. No contexto da argumentação desenvolvida pelo autor, o termo *negativamente*, ao final do texto, sugere que
- (A) os sentimentos com relação ao outro resultam de uma decisão consciente e, portanto, controlável.
 - (B) a percepção das diferenças entre as pessoas é a chave para se pôr fim aos conflitos individuais.
 - (C) os aspectos positivos das relações interpessoais tendem a neutralizar os negativos.
 - (D) a relação entre seres diversos explica muitos dos conflitos que perturbam os indivíduos.
 - (E) a compreensão equivocada de que as pessoas são diferentes entre si gera desentendimentos.
-
8. Considere os seguintes trechos:
- Talvez porque essas últimas décadas tenham sido – e continuarão a ser – de congestionamento dos sentidos.* (2º parágrafo)
- “Qualquer francês lhe dirá que é o direito que têm todas as pessoas do mundo de serem iguais a ele!”* (5º parágrafo)
- Nos contextos em que são empregados, os termos *Talvez* e *Qualquer* atribuem aos elementos a que se vinculam, respectivamente, sentidos de
- (A) relativização e generalização.
 - (B) dúvida e especificação.
 - (C) incerteza e hesitação.
 - (D) credulidade e ceticismo.
 - (E) indeterminação e determinação.
-
9. Uma interpretação adequada de um trecho do texto está em:
- (A) O segmento *Fazendo parte dos quadros de uma escola de Comunicação* (3º parágrafo) tem o fim de imprimir um tom de impessoalidade ao texto.
 - (B) As palavras destacadas em *seja eu francês, hotentote, homem, mulher, destro ou canhoto* (6º parágrafo) organizam-se de modo a ilustrar o conceito de diversidade.
 - (C) As aspas em *“lá fora”* (6º parágrafo) servem ao propósito de indicar que o autor emprega a expressão de maneira irônica, designando um grupo de pessoas iguais.
 - (D) A expressão *Essa é apenas uma das razões* (3º parágrafo) deve ser interpretada da seguinte maneira: “Essa é a razão preponderante”.
 - (E) A forma verbal destacada em *Acredito que o leitor já deva ter ouvido* (1º parágrafo) confere ao enunciado um caráter assertivo, enfatizando a certeza do autor quanto ao conteúdo expresso.
-
10. Um segmento textual está corretamente substituído em:
- (A) *para definir igualdade* / com o intuito de definir igualdade (5º parágrafo)
 - (B) *tive de lembrar* / fui obrigado a lembrar (3º parágrafo)
 - (C) *Qualquer francês lhe dirá* / Qualquer francês dirá à você (5º parágrafo)
 - (D) *“Parem o mundo, que eu quero descer!”* / “Parem o mundo, porquê eu quero descer!” (1º parágrafo)
 - (E) *Acredito que o leitor* / Creio de que o leitor (1º parágrafo)
-
11. *Simbolicamente, é como se alguém só se reconhecesse como indivíduo ao ver o seu reflexo no espelho da sociedade.* (4º parágrafo)
- Está correta a seguinte redação alternativa para a frase acima:
- Simbolicamente, imagina-se alguém que só
- (A) se reconhecerá sendo um indivíduo no momento que se ver no espelho da sociedade.
 - (B) se reconhece na condição de indivíduo quando se vê refletido no espelho da sociedade.
 - (C) se reconhecia na qualidade de indivíduo caso seu reflexo seja visto no espelho da sociedade.
 - (D) se reconheceria igual que um indivíduo no instante que via-se no espelho da sociedade.
 - (E) se reconheça indivíduo à medida em que vesse seu reflexo no espelho da sociedade.



12. O trecho destacado em *por mais complexa [...] que se tenha tornado a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa, nada mudou* (3º parágrafo) está corretamente reescrito em:
- (A) apesar de que se intermedeie mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (B) porquanto tenham se dado mais complexamente entre os indivíduos e a realidade externa a intermediação
 - (C) ainda que tenha se intermediado mais complexamente os indivíduos e a realidade externa
 - (D) a despeito de a intermediação entre os indivíduos e a realidade externa ter se tornado mais complexa
 - (E) mesmo que os indivíduos e a realidade externa se intermediam mais complexamente

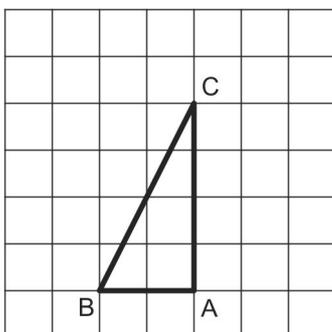
Matemática e Raciocínio Lógico

13. Na conta armada abaixo, X Y e Z são números distintos.

$$\begin{array}{r}
 X \quad X \quad X \\
 X \quad X \quad Y \quad + \\
 \hline
 X \quad Z \quad Z \\
 \hline
 2 \quad 0 \quad 1 \quad 9
 \end{array}$$

O valor da soma X + Z é:

- (A) 17
 - (B) 9
 - (C) 14
 - (D) 15
 - (E) 16
-
14. Considere a sequência numérica a_0, a_1, \dots em que $a_0 = 1, a_1 = 2$ e $a_{n+1} = \frac{a_n}{a_{n-1}}, n \geq 1$. O termo a_{2019} é:
- (A) 1
 - (B) 2
 - (C) $\frac{1}{2}$
 - (D) $\frac{1}{4}$
 - (E) 4
-
15. No reticulado formado por quadradinhos de lado 1 cm foi desenhado o triângulo ABC, cujos vértices coincidem com vértices do quadriculado, como mostra a figura abaixo.



É correto afirmar que o

- (A) triângulo é equilátero.
- (B) triângulo é isósceles.
- (C) lado AB mede 4 unidades.
- (D) lado BC mede menos de 6 unidades.
- (E) lado AC mede 5 unidades.



16. Antônio, Bruno e Carlos correram uma maratona. Logo após a largada, Antônio estava em primeiro lugar, Bruno em segundo lugar e Carlos em terceiro lugar. Durante a corrida Bruno e Antônio trocaram de posição 5 vezes, Bruno e Carlos trocaram de posição 4 vezes e Antônio e Carlos trocaram de posição 7 vezes. A ordem de chegada foi
- (A) Antônio (1^o), Carlos (2^o) e Bruno (3^o).
- (B) Bruno (1^o), Carlos (2^o) e Antônio (3^o).
- (C) Bruno (1^o), Antônio (2^o) e Carlos (3^o).
- (D) Carlos (1^o), Bruno (2^o) e Antônio (3^o).
- (E) Carlos (1^o), Antônio (2^o) e Bruno (3^o).

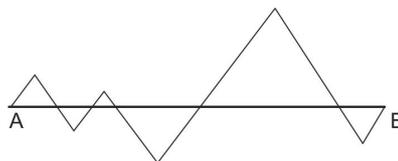
17. Seu José comprou uma lata de tinta azul e uma lata de tinta branca, ambas com mesma quantidade de tinta. Ele misturou em um recipiente metade da tinta azul e metade da tinta branca. Da mistura, utilizou $\frac{1}{4}$ na parede e achou a cor muito escura. Despejou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca na mistura e utilizou, novamente, $\frac{1}{4}$ da mistura na parede. Ainda achou escura, misturou mais $\frac{1}{4}$ do volume inicial de tinta branca, misturou, testou na parede e achou que a cor ficou ótima. A proporção entre tinta azul e tinta branca que seu José achou ideal é:

- (A) $\frac{1}{4}$
- (B) $\frac{9}{23}$
- (C) $\frac{2}{5}$
- (D) $\frac{7}{23}$
- (E) $\frac{3}{4}$

18. Uma residência possui duas caixas-d'água que, quando cheias, são capazes de abastecer a casa por 15 dias. Sabendo-se que uma caixa tem o dobro do volume da outra, a menor está completamente cheia e a maior está com metade de sua capacidade, o tempo de abastecimento dessa casa é
- (A) 3 dias.
- (B) 5 dias.
- (C) 6 dias.
- (D) 9 dias.
- (E) 10 dias.

19. Uma prova com questões de múltipla escolha foi realizada por 100 candidatos em um concurso. O número médio de acertos foi 68. Após um recurso, uma questão foi anulada, isto é, a questão foi considerada correta para todos os candidatos, e a média passou de 68 para 68,4 pontos. O número de candidatos que tinham errado a questão anulada foi de:
- (A) 4
- (B) 20
- (C) 40
- (D) 44
- (E) 8

20. Os seis triângulos que aparecem na figura são equiláteros, com bases no segmento AB que mede 36 cm.



A soma dos perímetros dos triângulos, em cm, é:

- (A) 36
- (B) 54
- (C) 72
- (D) 90
- (E) 108

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Nos anos 1990, o processo de descentralização da política de saúde e seu esquema de financiamento foram operados pelas Normas Operacionais Básicas (NOB) do SUS. Na medida em que o processo de descentralização avançava, novas formas de alocação dos recursos federais foram implantadas no interior do sistema. Entre 1994 e 1997, a alocação de recursos federais apoiou-se na Norma Operacional Básica de 1993 (NOB/93) que estabeleceu
- (A) a introdução de alguns incentivos financeiros, o PAB-variável, com vistas a estimular o desenvolvimento de programas específicos, como o Programa Saúde da Família (PSF), e outros.
 - (B) a introdução do Piso da Atenção Básica (PAB), composto por um valor per capita mínimo, denominado PAB-fixo (valor *per capita* médio nacional para os municípios).
 - (C) a introdução das transferências do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Municipais de Saúde, por meio de repasse global e automático de recursos, sem vinculá-los à implantação de determinados programas nos municípios.
 - (D) a definição de blocos gerais de alocação dos recursos federais, sendo eles: atenção básica, atenção da média e alta complexidades, vigilância em saúde, assistência farmacêutica, gestão e investimento.
 - (E) a introdução das transferências do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Municipais de Saúde, por meio do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde e do Bloco de Investimento na Rede de Serviços Públicos de Saúde.
-
22. Em relação ao financiamento do SUS, a Lei nº 141/2012, introduziu aspectos inovadores para o financiamento do sistema, de forma a alcançar maior eficácia social das políticas de saúde, ao definir
- (A) a base de cálculo do montante aplicado no ano anterior corrigido pela variação nominal do PIB para Receita Corrente Líquida (RCL), inclusive sendo executada de forma escalonada em cinco anos, isto é, 13,2% dessa RCL até alcançar 15% da mesma, no quinto exercício financeiro, respectivamente.
 - (B) o montante que a União deve aplicar em Ações e Serviços Públicos de Saúde, anualmente, sendo o valor apurado do ano anterior, corrigido pela variação do PIB nominal.
 - (C) as despesas que devem ser consideradas como Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS) e as despesas que não devem ser enquadradas nesse âmbito.
 - (D) um aumento das emendas parlamentares para um teto de 1,2% da Receita Corrente Líquida, sendo que 0,6%, no mínimo, seriam para despesas com ações e serviços públicos de saúde.
 - (E) a limitação da expansão dos gastos públicos (despesas primárias) por 20 anos, baseados no valor das despesas de 2017, corrigidas pela variação do IPCA/IBGE.
-
23. Após grande pleito dos gestores municipais para alterar a lógica das transferências de recursos do Ministério da Saúde, por meio de diversas modalidades, em que vinculava o uso dos recursos a cada um dos seis blocos de financiamento (Portaria GM/MS nº 204/2007), foi aprovada a Portaria nº 3.992/2017 que
- (A) assegura a flexibilização orçamentária, possibilitando o uso dos recursos transferidos, de forma a não estarem condicionados a cada uma das subfunções das despesas de saúde – dentre as quais estão atenção básica, assistência ambulatorial e hospitalar, produtos profiláticos e terapêuticos.
 - (B) institui a flexibilização financeira no uso dos recursos transferidos em cada conta dos blocos de custeio e investimento durante todo o exercício.
 - (C) permite a utilização dos recursos para pagamento de servidores ativos que não estão contratados exclusivamente para desempenhar funções relacionadas aos serviços previstos no respectivo Plano de Saúde.
 - (D) assegura a utilização de recursos para obras de construções novas, bem como reformas e adequações de imóveis já existentes, ainda que utilizados para a realização de ações e/ou serviços de saúde.
 - (E) garante a utilização de recursos financeiros em órgãos e unidades voltados, exclusivamente, à realização de atividades administrativas.
-
24. De acordo com Lei nº 141/2012, para que o Conselho de Saúde possa acompanhar e fiscalizar a política de saúde no Sistema Único de Saúde, do ponto de vista de suas ações e recursos, ao longo de um exercício orçamentário, alguns instrumentos são essenciais, dentre eles:
- (A) o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Relação Nacional de Medicamentos, a Relação Nacional das Ações e Serviços de Saúde, o Plano de Informática da Rede de Atenção.
 - (B) o Plano de Saúde, o Plano Plurianual, a Lei Orçamentária, o Plano Diretor de Investimento e o Relatório de Gestão.
 - (C) a Lei Orçamentária, o Plano de Saúde, o SIOPS, o Plano Diretor e o Plano Diretor de Investimento.
 - (D) a Programação Anual do Plano de Saúde, a Lei Orçamentária, o Plano de Aplicação dos recursos do Fundo de Saúde e o Relatório de Gestão.
 - (E) o Relatório de Gestão, o Plano Plurianual, o Plano de Cargos e Salários, a Programação Pactuado e Integrada e o Plano Diretor de Investimento.
-
25. O Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, criou uma instância no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) definida como Região de Saúde. Porém, estudos recentes sobre o processo de regionalização do SUS, apontam que essa atribuição é constitutiva de **problemas** para o federalismo brasileiro na execução das ações e serviços de saúde, na medida em que
- (A) obrigam a fixação de responsabilidades claras na competência de cada esfera de gestão do SUS e facilita a condução da avaliação do desempenho das políticas e programas de saúde.
 - (B) ameaçam a segurança jurídica nas relações interfederativas e em toda a problemática relacionada à articulação intergovernamental, por se configurarem em novas esferas de governo.
 - (C) rivalizam com os recursos provenientes dos Fundos de Saúde de cada esfera de governo que atua no âmbito do SUS, por se constituírem com autonomia orçamentária e financeira.
 - (D) não dispõem de maior transparência na gestão do SUS para a promoção de um maior controle social das políticas da área da saúde.
 - (E) por se situarem em uma escala geográfica regional, não contam com um corpo administrativo público de uma esfera federada própria para tal, já que o constitucionalismo brasileiro não conseguiu engendrar relações intergovernamentais de cooperação e de controle mútuo.



Atenção: Para responder às questões de números 26 e 27, considere o caso abaixo.

Um bebê de oito meses passando mal foi levado à UBS por sua mãe e avó. Segundo a mãe, de 19 anos, a criança não comia há dias e não conseguia se firmar sentada. A enfermeira que a atendeu viu que o bebê estava desnutrido e chamou o fonoaudiólogo para avaliar as funções estomatognáticas. Na avaliação, o fonoaudiólogo constatou que a criança estava sem reflexo de sucção e muito sonolenta. Percebeu também que tanto a mãe como a avó estavam muito aflitas, culpando-se pelo estado do bebê. Nesse mesmo atendimento, a psicóloga da unidade foi chamada para acolher as duas mulheres e, no decorrer da conversa, compreendeu que ambas eram usuárias de drogas ilícitas.

26. A dinâmica em que diferentes profissionais acolhem o usuário em um mesmo atendimento é característica de
- (A) um trabalho realizado por ações da saúde suplementar.
 - (B) uma prática colaborativa interprofissional, realizada pela equipe da saúde da família na UBS.
 - (C) práticas colaborativas, de forma voluntária, de profissionais que dividem o mesmo espaço de trabalho.
 - (D) um trabalho multiprofissional só observado na urgência e emergência.
 - (E) atendimentos de especialidades nos Centros Especializados de Reabilitação.
-
27. Ao constatar que a criança estava desnutrida e sem reflexo de sucção, a conduta imediata mais adequada da equipe é
- (A) encaminhar para o CER, de modo a estimular as funções de sucção, mastigação e deglutição.
 - (B) entender tratar-se de um caso para entrar no fluxo de programas de puericultura e de acolhimento de usuário de drogas.
 - (C) encaminhar a criança para avaliação do Conselho Tutelar, por conta de sua vulnerabilidade ao viver com familiares drogaditos.
 - (D) entender tratar-se de um caso de emergência, encaminhando o bebê para a colocação de sonda nasogástrica e alimentação enteral, de modo a garantir sua nutrição com breve retorno para controle de peso e sinais vitais.
 - (E) sugerir a realização de uma gastrostomia, uma vez que o reflexo de sucção é ausente.
-
28. A população do Estado de São Paulo, segundo a Fundação Seade (2018), vem sofrendo um processo de transição caracterizado pelo rápido declínio da mortalidade, redução da fecundidade e migração. Para a área da saúde, este dado é importante porque
- (A) significa que a população está envelhecendo, com predominância da população idosa ao longo dos anos. No âmbito da saúde pública, o fonoaudiólogo deve pensar em trabalhos que envolvam linguagem, cognição, memória, em centros de convivência, para garantia da qualidade de vida dessa população em geral.
 - (B) é sinal de que os processos de diagnósticos precoces estão se mostrando eficazes e o fonoaudiólogo deve investir na pesquisa de novos instrumentos de avaliação de transtornos em crianças para que possa assegurar uma vida longa e de qualidade à população.
 - (C) significa que a população está envelhecendo e necessita de fonoaudiólogos especialistas no nível terciário de atenção, já que as questões de saúde características dessa faixa etária são todas relacionadas a serviços de alta complexidade.
 - (D) caracteriza a necessidade de políticas públicas de incentivo à natalidade e o fonoaudiólogo pode participar de programas de apoio à maternidade falando sobre como evitar precocemente problemas relacionados à linguagem e audição.
 - (E) caracteriza a necessidade de programas de controle de natalidade não para evitar que crianças nasçam, mas para não gerar aumento populacional. O fonoaudiólogo tem papel importante tanto na faixa etária dos bebês recém-nascidos, com um trabalho voltado para a amamentação, como na dos idosos, com o trabalho voltado para as questões de disfagia.
-
29. Consta do Plano Municipal de Saúde da Prefeitura de São José do Rio Preto, vigência 2018 – 2021, o objetivo específico de “*implantar protocolos em Saúde do Trabalhador para atendimento de trabalhadores com [...] Distúrbios relacionados a Voz e Perda Auditiva*”. Isto significa que o fonoaudiólogo deve estar habilitado para
- (A) usar protocolos, validados ou autorais, que detectem a presença de patologias preexistentes ao fenômeno do distúrbio vocal ou da perda auditiva ocupacionais, de modo a auxiliar o órgão público na decisão da concessão ou não do benefício ao usuário que se diz lesado pelo serviço prestado.
 - (B) realizar quaisquer procedimentos clínicos que identifiquem problemas vocais e de audição em trabalhadores da rede pública de serviços, realizando programas de reabilitação para aqueles afetados pelo problema.
 - (C) desenvolver medidas emergenciais de atenção vocal e atenção auditiva em empresas públicas e privadas, notificadas como geradoras de fatores predisponentes de disfonias ou perdas auditivas.
 - (D) usar protocolo DVRT e o protocolo PAIR, que identificam distúrbios ocupacionais de voz e audição respectivamente, auxiliando na elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da saúde vocal e auditiva dos trabalhadores, bem como no diagnóstico e reabilitação do trabalhador afetado pelo problema.
 - (E) criar métodos de reabilitação individual para os portadores de distúrbios de voz e audição, com o objetivo de readequação no trabalho em funções correlatas às funções originais, já que tais distúrbios incapacitam de modo perene para o retorno ao trabalho inicial.



Atenção: Para responder às questões de números 30 e 31, considere o caso abaixo.

Maria é uma menina de 2 anos que foi encaminhada pelo pediatra para atendimento fonoaudiológico por possuir dificuldade em mastigar alimentos sólidos. Desde o desmame, aos oito meses, e início da alimentação pastosa e leite industrializado, Maria apresenta dificuldades em se alimentar. Os momentos de refeição são sempre marcados por tensão: os pais forçam-na a comer a quantidade de comida que eles acham adequada; com isso, o tempo das refeições é sempre prolongado porque a menina se recusa a se alimentar, chorando, gritando, tossindo e por fim vomitando o alimento ingerido. Sem tempo de seguir com as refeições dessa forma, os pais deixaram a cargo de cuidadores a tarefa de alimentação da filha, monitorando à distância. Ela não se alimenta sozinha e nem acompanha as refeições da família. Depois de uma internação por problemas respiratórios, a recusa alimentar se intensificou, o que levou os pais a buscarem ajuda profissional.

30. Recusa e seletividade alimentar é uma queixa bastante recorrente de pais na atualidade. A avaliação fonoaudiológica para compreensão e encaminhamento do caso deve envolver os aspectos
- (A) orgânicos e funcionais, para detectar alteração nas funções de respiração e deglutição que possa explicar a tosse e o vômito; emocionais, que possam explicar a recusa e o choro recorrente nas situações de alimentação; sensoriais, para entender se há mecanismos de defesa no momento em que a comida se encontra na cavidade oral; gastrointestinais, para detectar presença de refluxo gastroesofágico.
 - (B) orgânicos e funcionais, para detectar alteração no sistema estomatognático e presença de refluxo gastroesofágico; nutricionais, para avaliar a quantidade e qualidade da comida ingerida; ambientais, relacionados à rotina das refeições.
 - (C) orgânicos e funcionais, para detectar alteração no sistema estomatognático; cognitivos, para avaliar a capacidade da criança em compreender os comandos no momento das refeições; gastrointestinais, para detectar presença de refluxo gastroesofágico; sensoriais, para entender se há mecanismos de defesa no momento em que a comida se encontra na cavidade oral.
 - (D) sensoriais, para entender se há mecanismos de defesa no momento em que a comida se encontra na cavidade oral ou alteração dos órgãos fonoarticulatórios; nutricionais, para avaliar a quantidade e qualidade da comida ingerida e o estado nutricional da criança; ambientais, relacionados ao vínculo criança-pais no momento das refeições.
 - (E) orgânicos e funcionais, para detectar alteração no sistema estomatognático; sensoriais, para entender se há reflexo como mecanismos de defesa no momento em que a comida se encontra na cavidade oral; gastrointestinais, na busca de relação refeição, tosse e vômito; ambientais, relacionados à rotina das refeições.
-
31. No exame fonoaudiológico de Maria foram observados os seguintes itens no aspecto orgânico e funcional: hipofunção da musculatura orofacial (sobretudo lábios e bochechas); frênulo lingual levemente encurtado e sobremordida. A partir dessas observações,
- (A) a hipofunção da musculatura orofacial é responsável pela sobremordida, que é uma maloclusão, caracterizada pela ausência de contato entre os dentes superiores e inferiores, que torna difícil a mastigação, interferindo em todo o processo da deglutição.
 - (B) o frênulo lingual levemente encurtado é o responsável pela ineficiência mastigatória, sendo imprescindível a frenectomia para o sucesso do tratamento.
 - (C) a hipofunção da musculatura orofacial tem relação com ausência de movimento de lateralização e rotação mandibular, o que ocasiona uma ineficiência mastigatória para alimentos mais fibrosos.
 - (D) a hipofunção da musculatura orofacial é responsável pela sobremordida, que é uma maloclusão, caracterizada por uma sobreposição aumentada dos dentes superiores anteriores em relação aos dentes inferiores, e que torna difícil a mastigação, interferindo em todo o processo da deglutição.
 - (E) todos esses aspectos observados são ocasionados pelo tipo de alimentação que a paciente apresenta desde o desmame, sendo fundamental adequar o tipo de alimento para que as estruturas e funções se modifiquem e se adequem.
-
32. A Câmara Jovem de São José do Rio Preto aprovou, no primeiro semestre de 2019, um projeto de lei que sugere a criação de uma equipe multidisciplinar para apoio a estudantes com autismo (TEA – Transtorno do Espectro Autista) e dislexia. Sobre o TEA,
- (A) o transtorno é perene, mas controlado por tratamento medicamentoso e comportamental. Há evidências científicas de que o trabalho fonoaudiológico de sucesso é o que introduz comunicação alternativa com uso de PECS (sistema de comunicação por trocas de figuras), desde os 2 anos de idade, que é a fase em que a criança começa a falar.
 - (B) a barreira de isolamento característica do transtorno pode ser minimizada a partir de uma profunda observação da singularidade do sujeito com TEA, buscando-se, no processo terapêutico fonoaudiológico, todas as possibilidades de efetivação da comunicação para estimular o sentimento de pertencimento a uma comunidade de falantes, aumentar a autoestima e fomentar a aprendizagem.
 - (C) o tratamento fonoaudiológico só tem eficácia se, associado ao trabalho de linguagem, for realizado um trabalho de processamento auditivo central, pois há evidências científicas que relacionam TEA ao déficit de processamento auditivo central.
 - (D) sabe-se, por evidências científicas recentes, que o TEA está associado à dispraxia e é por isso que as crianças com TEA não desenvolvem linguagem, a não ser que o trabalho fonoaudiológico seja focado no aspecto motor da fala.
 - (E) a barreira de isolamento característica do transtorno pode ser minimizada com um tratamento medicamentoso associado a um tratamento psicológico na primeira infância. O tratamento fonoaudiológico só deve acontecer quando a criança mostrar sinais de que pode falar.



33. Dentre as atribuições do fonoaudiólogo educacional, com relação às crianças com dificuldades de aprendizagem, é INCORRETO afirmar que
- (A) as causas das dificuldades de aprendizagem podem também estar associadas a questões ambientais, sociais, cognitivas ou emocionais, devendo ser consideradas na discussão de equipe, a qual deve traçar meios para a superação dos desafios encontrados.
 - (B) a colaboração do fonoaudiólogo é essencial, uma vez que os problemas se manifestam, fundamentalmente, na área da linguagem.
 - (C) há de se considerar a diversidade nos modos de aprender de cada criança, que, muitas vezes, não encontra lugar para reflexões no modelo de escola vigente. Assim, o fonoaudiólogo deve assumir a mediação entre o modo de aprender do estudante e o modelo escolar de ensino-aprendizagem.
 - (D) caso as dificuldades do estudante estejam relacionadas ao ensino, o trabalho do fonoaudiólogo incide em novas estratégias com o educador; desde que estejam relacionadas à aprendizagem, deve-se pensar em adaptações com os estudantes.
 - (E) caso sejam identificadas dificuldades que demandem ações além daquelas desempenhadas pela escola, o fonoaudiólogo deverá realizar os atendimentos preventivos no ambiente escolar em contraturno, e os devidos encaminhamentos para outros profissionais que se fizerem necessários.
-
34. Paulo é um menino de cinco anos que foi encaminhado para atendimento fonoaudiológico por apresentar queixa na oralidade. Sua fala é caracterizada por ausência de sonoridade na produção de alguns sons consonantais e por discreta presença de nasalidade. Pensando na constituição e funcionamento do aparelho fonador, o fonoaudiólogo pode suspeitar de
- (A) presença de nódulo unilateral nas pregas vocais que impede a vibração das pregas vocais, e de úvula bífida, que impede o funcionamento adequado do palato mole.
 - (B) baixa força do diafragma para impulsionar o ar, que chega fraco às pregas vocais, sem conseguir vibrá-las, e encurtamento do véu palatino, que não permite o vedamento da passagem do ar da cavidade oral para a cavidade nasal.
 - (C) ausência de vibração das pregas vocais, responsável pela produção dos sons sonoros, e pouca mobilidade do véu palatino, responsável pelo vedamento da passagem do ar da cavidade oral para a cavidade nasal.
 - (D) ausência de vibração das pregas vocais, responsável pela produção dos sons sonoros, e fissura palatina.
 - (E) baixa força do diafragma para impulsionar o ar, que chega fraco às pregas vocais, sem conseguir vibrá-las, e posicionamento alto da laringe.
-
35. Para a compreensão do estado, do ponto de vista fonoaudiológico, de um sujeito que sofreu um AVC é INCORRETO que o fonoaudiólogo avalie
- (A) a extensão da lesão, riscos de recidiva e a necessidade de uma terapia medicamentosa complementar.
 - (B) a expressão ou produção oral, a escrita, a compreensão da linguagem oral e também a compreensão da leitura.
 - (C) a atenção auditiva e visual.
 - (D) a percepção auditiva e visual; a memória verbal e não verbal.
 - (E) os aspectos multimodais da linguagem como os gestos, a mímica facial, a prosódia ou entonação da fala, os movimentos corporais e da cabeça, o olhar.
-
36. O modelo social de deficiência
- (A) tem garantido à pessoa com deficiência respaldo legal e científico para sua integração na sociedade.
 - (B) é usado para a classificação social da pessoa com deficiência, o que facilita a busca de serviços especializados mais adequados a ela.
 - (C) entende que a classificação da deficiência passa pela condição social do sujeito, definindo o grau de suas dificuldades.
 - (D) parte do princípio da equidade, que é tratar de modo igual todas as pessoas, independente de suas deficiências.
 - (E) tem permitido à pessoa com deficiência retomar o controle de sua própria vida, participando ativamente de sua comunidade.
-
37. No universo dos transgêneros, a voz é um elemento importante para a identificação do gênero. Na atualidade, muitas pessoas trans têm se preocupado com isso, pois a voz pode ser o último obstáculo da adequação do gênero frente à sociedade. Sobre este tema,
- (A) a terapia fonoaudiológica é necessária, sobretudo para homens trans, porque a terapia hormonal é nula para aumento de massa muscular e modificação da voz.
 - (B) a voz masculina possui sobretudo padrões de ressonância diferentes da voz feminina e, portanto, é muito difícil modificar a voz da mulher trans sem que haja correções cirúrgicas e ou ortodônticas da cavidade oral, onde se trabalha a ressonância.
 - (C) a terapia fonoaudiológica é necessária, sobretudo para mulheres trans, pois nenhum tratamento hormonal modifica frequência fundamental ou tem efeito permanente no *pitch*, elementos fundamentais para a feminização da voz.
 - (D) as situações em que não há pista visual, como em um telefonema, são as mais confortáveis para as pessoas trans, porque sem a presença física do ouvinte pouco importa à pessoa trans o que seu interlocutor está pensando.
 - (E) para efeito de SUS, visando os gastos públicos, a psicoterapia deve preceder a terapia fonoaudiológica, pois se a pessoa trans aceitar suas características pessoais, a terapia fonoaudiológica para a adequação da voz nem se faz necessária.



38. Pedro é fonoaudiólogo de uma UBS tradicional, que não aderiu à Estratégia Saúde da Família. Dessa forma, seu trabalho consiste basicamente em atendimentos individuais, sem reuniões constantes com a equipe multidisciplinar ou desenvolvimento de programas que visem à saúde da população coletivamente. Como a demanda de pacientes é grande, e tendo observado um número crescente de casos encaminhados pelas escolas, Pedro decidiu, por conta própria, montar um grupo de professores das escolas da região para discussão dos casos encaminhados e capacitação desses professores para o uso de estratégias terapêuticas que poderiam minimizar os problemas de linguagem dos estudantes. A partir do funcionamento desse grupo, Pedro começou a recusar o atendimento dessa população escolar, alegando já existir nas próprias escolas trabalho preventivo para essa questão. Do ponto de vista ético, Pedro
- (A) cometeu infração, mas atenuada por justa causa, uma vez que trabalha sem parcerias na UBS e precisa estabelecer prioridades em seu fluxo de atendimentos.
 - (B) não cometeu infração, pois usou do seu conhecimento para prestar informações adequadas acerca da assistência fonoaudiológica, conforme capítulo das responsabilidades gerais do fonoaudiólogo.
 - (C) não cometeu infração, mas foi desrespeitoso com seu público ao recusar o atendimento.
 - (D) cometeu uma infração ao passar conteúdos terapêuticos a outros profissionais que não fonoaudiólogos, conforme o Código de Ética.
 - (E) cometeu infração por se recusar a atender os pacientes, ainda que tenha indicado alternativas a esse atendimento.
-
39. NÃO é papel do Conselho Federal de Fonoaudiologia:
- (A) fiscalizar o exercício profissional e orientar fonoaudiólogos quanto às ações legais da profissão.
 - (B) conceder título de especialista nas especialidades reconhecidas pelos Conselhos Federais da área da Saúde, desde que aprovados na avaliação do conselho de origem da especialidade.
 - (C) firmar convênios e parcerias com Instituições de Ensino Superior, Sociedades Científicas, Associações, bem como outros órgãos do Governo Federal.
 - (D) propor a instalação de Conselhos Regionais de Fonoaudiologia.
 - (E) proteger a sociedade de abusos cometidos pelos profissionais de Fonoaudiologia.
-
40. O Plano Municipal de Saúde 2018/2021 de São José do Rio Preto, estabelece como uma de suas diretrizes a "garantia da atenção integral à saúde em todos os Ciclos de Vida." Para alcançar objetivos que visem fortalecer ações de promoção de envelhecimento ativo e saudável,
- (A) as equipes de atenção básica devem estar diretamente envolvidas na promoção e ampliação dessas ações, já que a presença desses equipamentos nos territórios resulta em maior capilaridade e abrangência das ações junto à população.
 - (B) os hospitais devem ser o equipamento alvo dessas ações, já que grande parte de seu público é a população mais velha, em função de internações resultantes de fraturas, problemas respiratórios e outros quadros típicos da senescência.
 - (C) as Unidades Básicas de Saúde, por serem equipamentos de atenção secundária não voltados às ações curativas, devem desempenhar campanhas e ações promotoras de saúde junto à população mais velha.
 - (D) o fonoaudiólogo deve focar suas propostas na identificação de fatores de risco, para filtrar a demanda e direcionar suas ações aos idosos que possuem alto risco de adoecimento.
 - (E) as equipes dos diferentes equipamentos e territórios do município devem estabelecer estratégias de intervenção multidisciplinar junto aos idosos com quadros graves de saúde, para diminuir os casos que podem levar ao óbito.
-
41. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) estabelece uma série de princípios e diretrizes no cuidado em saúde das crianças para a garantia do direito à vida e à saúde. Entre eles, está considerar as vulnerabilidades, bem como os efeitos dos determinantes sociais e condicionantes nos processos de adoecimento. A intersetorialidade
- (A) permite um olhar integral para as crianças com deficiências, em situação de rua, entre outras, nas redes de atenção à saúde, por tirar dos serviços de saúde a responsabilidade no cuidado de crianças.
 - (B) é uma estratégia em que o fonoaudiólogo possui pouca entrada, uma vez que lida com aspectos patológicos que possuem pouca determinação social e estão pouco relacionados às vulnerabilidades sociais.
 - (C) deve ser aplicada apenas para a inclusão das crianças deficientes nas redes de atenção à saúde, já que elas estão em atendimento na saúde e são mais vulneráveis à exclusão e à marginalização em instituições como as de educação, cultura, lazer e assistência social.
 - (D) é fundamental para a inclusão de crianças nas redes de atenção à saúde, com destaque para crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade, por mobilizar a atuação de diferentes setores, como educação, cultura, lazer, assistência social e saúde.
 - (E) deve ser articulada por equipamentos como os de cultura, lazer e assistência social, já que possuem maior domínio sobre as questões ligadas ao contexto de vulnerabilidade social ou das determinações sociais, cabendo aos equipamentos de saúde um papel de apoio dessas ações.
-
42. O DVRT, Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho, tem implicações sérias na vida social e no contexto de trabalho; além disso, é multicausal, podendo estar relacionado direta ou indiretamente a diversos fatores. Sobre este distúrbio, é INCORRETO afirmar que
- (A) está diretamente relacionado à lesão congênita de pregas vocais.
 - (B) pode levar à lesão em pregas vocais.
 - (C) está diretamente relacionado às condições dos ambientes de trabalho.
 - (D) pode estar associado a lesões adquiridas nas pregas vocais.
 - (E) pode estar relacionado com doenças de vias aéreas superiores.



43. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos diferentes serviços das Redes de Atenção à Saúde em que o fonoaudiólogo atua. Trata-se de um serviço que oferece atendimento substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos. No entanto, este é um equipamento que nem sempre está presente nos territórios. Para lidar com essa dificuldade é possível trabalhar na lógica de apoio matricial às equipes da Atenção Básica. Algumas das responsabilidades compartilhadas entre as equipes matriciais de Saúde Mental e da Atenção Básica são:
- I. Evitar práticas que levem à psiquiatrização e medicalização de situações individuais e sociais, comuns à vida cotidiana.
 - II. Fomentar ações que visem à difusão e compreensão de uma cultura de assistência manicomial, diminuindo o preconceito com a loucura.
 - III. Desenvolver ações de mobilização de recursos comunitários, buscando construir espaços de reabilitação psicossocial na comunidade, como oficinas comunitárias, destacando a relevância da articulação intersetorial.
 - IV. Priorizar abordagens individuais como estratégias para atenção em saúde mental, que podem ser desenvolvidas nas Unidades de Saúde, bem como na comunidade.
 - V. Trabalhar o vínculo com as famílias, tornando-as parceiras no tratamento, e buscar constituir redes de apoio e integração.

Está correto o que consta de

- (A) I, II, III, IV e V.
 - (B) I, II, III e V, apenas.
 - (C) II, III e IV, apenas.
 - (D) II, IV e V, apenas.
 - (E) I, III e V, apenas.
-
44. Sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), é INCORRETO afirmar que
- (A) propõe suas ações com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
 - (B) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.
 - (C) a criação dos territórios locais é elaborada a partir das estratégias criadas pela unidade básica de saúde para a escola.
 - (D) promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública.
 - (E) o planejamento das ações do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar.
-
45. João, 45 anos, procurou a UBS por estar com algumas dificuldades de fala, relatando fraqueza muscular e falta de coordenação na articulação dos sons, o que é indicativo de
- (A) disfagia.
 - (B) disartria.
 - (C) dispraxia.
 - (D) afasia.
 - (E) dislexia.

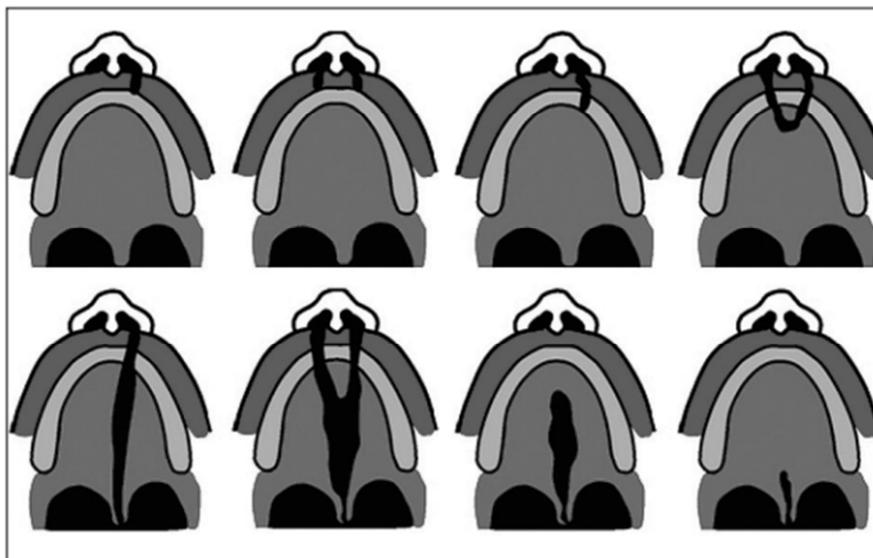
-
46. Janaína é fonoaudióloga de uma UBS que tem recebido cada vez mais solicitações de avaliação do Processamento Auditivo Central (PAC) das crianças que estudam nas escolas do território. Nos encaminhamentos, sempre aparecem informações semelhantes: o aluno não tem o rendimento esperado, parece não compreender solicitações, apresenta dificuldades na escrita. Inicialmente, a fonoaudióloga fazia uma avaliação de linguagem para identificar se havia, de fato, a necessidade de um exame de PAC, e encaminhava relatório com orientações específicas para as professoras. Ao longo dos meses, a fonoaudióloga notou um expressivo aumento no número de encaminhamentos, e decidiu levar essa questão para a reunião de equipe. Durante a reunião, a psicóloga informou que também tem aumentado o número de pedidos para avaliação neuropsicológica de estudantes das mesmas escolas e com as mesmas justificativas.

A ação adequadamente alinhada às diretrizes e políticas públicas do Sistema Único de Saúde é

- (A) solicitar que as escolas encaminhem as crianças para avaliação fonoaudiológica, já que a solicitação de exames específicos é prerrogativa da saúde e, caso necessário, ela mesma solicitará o exame de PAC.
- (B) devolver os encaminhamentos, informando que as questões de aprendizagem não estão no rol de ações do SUS, além de indicar que as escolas devem buscar parcerias com instituições de apoio à aprendizagem, cultura e assistência social que são as adequadas para contribuir com esse processo.
- (C) encaminhar as crianças para um serviço de atenção especializada para a realização do exame e solicitar que, tão logo o exame seja realizado, encaminhem o relatório para que a escola tome as providências adequadas.
- (D) realizar formações nas escolas para que as professoras saibam encaminhar adequadamente os alunos para o serviço de saúde.
- (E) promover encontros entre as equipes de saúde da escola para compreender as razões dos encaminhamentos e discutir, em conjunto com as professoras, possíveis estratégias educacionais que possam melhorar a aprendizagem.



47. Sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF),
- (A) caracteriza-se como um serviço de porta de entrada para os usuários do SUS, no âmbito da atenção básica.
 - (B) não pode realizar intervenções diretas com a população dos territórios, pois essa é atribuição das equipes de Saúde da Família e/ou das Unidades Básicas de Saúde.
 - (C) compete às equipes de NASF fazer atendimento individualizado, não sendo necessária a regulação por parte da atenção básica em saúde.
 - (D) embora sua atuação esteja no âmbito da atenção básica, não é um serviço de livre acesso para o atendimento à população.
 - (E) a atuação do NASF não possui relação direta com os territórios, uma vez que se trata de uma estratégia de apoio matricial para os profissionais das equipes de Saúde da Família.
-
48. Conforme estabelecido no Guia de Orientações na Avaliação Audiológica Básica do CFFa (2017), a perda auditiva do tipo condutiva, se define tendo limiares de via óssea
- (A) maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo de até 10 dB.
 - (B) menores ou iguais a 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB.
 - (C) maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo maior ou igual a 15 dB.
 - (D) maiores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo menor ou igual a 10 dB.
 - (E) menores do que 15 dB NA e limiares de via aérea maiores que 25 dB NA, com gap aéreo-ósseo de até 10 dB.
-
49. A professora Paula procurou atendimento fonoaudiológico após apresentar rouquidão persistente. Disse que trabalha há 8 anos na rede pública e esta é a segunda vez, em um ano, que ficou sem voz por mais de uma semana, tendo comentado que a primeira foi em função de uma forte gripe. Também relatou que já faz alguns meses que sua voz tem piorado ao longo de uma semana, porém, com o repouso dos finais de semana, consegue se recuperar para a semana seguinte. Trata-se de disfonia
- (A) psicogênica.
 - (B) orgânica.
 - (C) funcional.
 - (D) organofuncional.
 - (E) associada à laringite.
-
50. As fissuras labiopalatinas, popularmente conhecidas como “lábio leporino”, são tipos comuns de malformações congênitas. Elas acometem o terço médio da face e são causadas pela não fusão dos ossos maxilares entre a sexta e a décima semana do desenvolvimento intrauterino. A imagem abaixo demonstra os diferentes tipos de fissuras labiopalatinas:



(Adaptado de: CYMROT, Moacir et al. Prevalência dos tipos de fissura em pacientes com fissuras labiopalatinas atendidos em um Hospital Pediátrico do Nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Cir. Plást. (Impr.)**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 648-651, Dec. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>)

Conforme Spina (1979), as fissuras são classificadas em:

- (A) Fissuras pré-forame incisivo; Fissuras transforame incisivo e Fissuras pós-forame incisivo.
- (B) Fissuras labiais uni ou bilaterais, Fissuras palatais totais ou parciais; Fissuras transpalatais totais ou parciais.
- (C) Fissuras pré-forame labial; Fissuras transforame incisivo e Fissuras pós-forame palatino.
- (D) Fissuras labiais; Fissuras translabiais; Fissuras transpalatais.
- (E) Fissuras pré-forame palatino; Fissuras transforame palatino e Fissuras pós-forame palatino.



PROVA DISCURSIVA: ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 9: 9.3 **A Prova Discursiva: Estudo de Caso** terá caráter eliminatório e classificatório. A questão será avaliada na escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido, **nota igual ou superior a 5 (cinco)**. 9.4 Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na **Prova Discursiva: Estudo de Caso** a que se refere este Capítulo, deverão os candidatos valer-se das normas ortográficas em vigor, implementadas pelo Decreto Presidencial nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, e alterado pelo Decreto nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012, que estabeleceu o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 9.5 Será atribuída nota ZERO à **Prova Discursiva: Estudo de Caso** nos seguintes casos: 9.5.1 fugir ao tema proposto; 9.5.2 apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; 9.5.3 for assinada fora do local apropriado; 9.5.4 apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; 9.5.5 estiver em branco; 9.5.6 apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; 9.5.7 não atender aos requisitos definidos na grade de correção/máscara de critérios definidos pela Banca Examinadora. 9.6 Não será permitida nenhuma espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações. 9.7 **Na Prova Discursiva: Estudo de Caso**, deverá ser rigorosamente observado o limite máximo de **30 (trinta) linhas**, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos ao Estudo de Caso. 9.8 A folha para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da **Prova Discursiva: Estudo de Caso** pela Banca Examinadora. 9.9 A grade de correção/máscara de critérios contendo a abordagem/requisitos de respostas definida pela Banca Examinadora, as respostas apresentadas pelo candidato e a pontuação obtida pelo candidato serão divulgadas por ocasião da Vista da **Prova Discursiva: Estudo de Caso**.

QUESTÃO DISCURSIVA: ESTUDO DE CASO

Liana faz parte da equipe de Estratégia de Saúde da Família e, como parte de seu trabalho, realiza muitas visitas domiciliares. Como resultado dessas visitas, constatou que, na maioria das casas, as mulheres são as provedoras economicamente ativas e, em cada lar, há ao menos um idoso responsável pelos cuidados de uma criança em idade pré-escolar. Em muitas casas, o relato desses idosos é de falta de condições de cuidar da criança, pois também necessitam de cuidados. Há um número alto de diabéticos no território. Parte significativa das crianças pequenas observadas apresentam atraso de linguagem ou desvios fonológicos significativos. Não há muitos adolescentes no território, mas parte significativa deles abandona a escola para se ligar ao tráfico presente na comunidade. Os agentes comunitários relatam que há poucas opções de lazer e cultura para esses jovens.

Sabendo que a UBS funciona de segunda à sexta, das 7 às 19h, e conta além do fonoaudiólogo com médico, enfermeiros, dentista, fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista, pede-se:

- a. elabore dois programas que visem à promoção de saúde de grupos populacionais vulneráveis no território.
- b. em cada um dos programas devem constar público alvo, objetivo, dinâmica estabelecida e estratégias de trabalho. Justifique cada item de sua resposta.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	



18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO